



A Santa Sé

SOLENIIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR PAPA FRANCISCO ANGELUS Praça São Pedro
Segunda-feira, 6 de janeiro de 2020 [\[Multimídia\]](#)

Caros irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje celebramos a [Solenidade da Epifania](#), em memória dos Magos que foram do Oriente para Belém, seguindo a estrela, para visitar o Messias recém-nascido. No final da narração evangélica, diz-se que os Magos «avisados em sonhos para não voltarem junto de Herodes, regressaram ao seu país *por outro caminho*» (v. 12). Por outro caminho.

Estes sábios, vindos de regiões distantes, após terem viajado muito, encontram Aquele que queriam conhecer, depois de o terem procurado durante muito tempo, certamente até com fadigas e vicissitudes. E quando finalmente chegam ao seu destino, prostram-se diante do Menino, adoram-no, oferecem-lhe os seus preciosos dons. Depois disso, partem novamente sem demora para voltar à sua terra. Mas aquele encontro com o Menino mudou-os.

O encontro com Jesus não retém os Magos, pelo contrário, infunde neles um novo impulso para regressar ao seu país, para contar o que viram e a alegria que sentiram. Nisto há uma demonstração do estilo de Deus, da sua maneira de se manifestar na história. A experiência de Deus não nos bloqueia, mas liberta-nos; não nos aprisiona, mas põe-nos de novo a caminho, devolve-nos aos lugares habituais da nossa existência. Os lugares são e serão os mesmos, mas nós, depois do encontro com Jesus, *não somos os mesmos de antes*. O encontro com Jesus muda-nos, transforma-nos. O evangelista Mateus frisa que os Magos regressaram «por outro caminho» (v. 12). Eles são levados a mudar o caminho pela advertência do anjo, para não se depararem com Herodes e com os seus enredos de poder. Cada experiência de encontro com Jesus leva-nos a empreender caminhos diferentes, porque d'Ele provém uma força boa que cura o coração e nos restabelece do mal.

Há uma dinâmica sábia entre continuidade e novidade: voltamos «ao nosso país», mas «por outro caminho». Isto indica que *somos nós que temos de mudar*, de transformar o nosso modo de viver, ainda que seja no ambiente de sempre, de modificar os critérios de julgamento sobre a

realidade que nos rodeia. Eis a diferença entre o verdadeiro Deus e os ídolos traidores, como o dinheiro, o poder, o sucesso...; entre Deus e aqueles que prometem dar-vos estes ídolos, como os magos, os cartomantes, os feiticeiros. A diferença é que os ídolos nos atraem, tornam-nos dependentes deles, e nós apoderamo-nos deles. O verdadeiro Deus não nos prende, nem se deixa prender por nós: abre-nos caminhos de novidade e liberdade, porque é Pai que está sempre connosco para nos fazer crescer. Se encontrardes Jesus, se tiverdes um encontro espiritual com Jesus, lembrai-vos: deveis voltar aos mesmos lugares de sempre, mas *por outro caminho*, com outro estilo. É assim, é o Espírito Santo, que Jesus nos dá, que muda os nossos corações.

Peçamos à Santíssima Virgem para que possamos ser testemunhas de Cristo onde estamos, com uma vida nova, transformada pelo seu amor.

Depois do Angelus

Amados irmãos e irmãs!

Dirijo um pensamento especial aos irmãos das Igrejas Orientais, católicas e ortodoxas, muitos dos quais celebram amanhã o Natal do Senhor. A eles e às suas comunidades desejamos a luz e a paz de Cristo Salvador. Aplaudamos os nossos irmãos ortodoxos e católicos das Igrejas Orientais.

Na solenidade da Epifania, celebramos o Dia Mundial da Infância Missionária. É a festa das crianças e dos jovens missionários que vivem a chamada universal à santidade, ajudando os seus coetâneos mais necessitados através da oração e de gestos de partilha. Rezemos por eles.

Dou as minhas cordiais boas-vindas a todos vós, romanos e peregrinos. Entre os quais, saúdo em particular aqueles que vieram da Coreia do Sul e os estudantes do Instituto Franciscano “Siena College”, de Nova York; assim como o grupo missionário de Biassono e os fiéis de Ferrara.

Dirijo uma saudação especial àqueles que dão vida ao desfile histórico-folclórico, inspirado nas tradições da Epifania e dedicado este ano ao território de Allumiere e do Vale de Mignone, e também ao cortejo dos Magos em numerosas cidades e aldeias da Polónia. Apraz-me mencionar tantas manifestações populares ligadas à festa de hoje – penso na Espanha, América Latina, Alemanha – tradições que devem ser mantidas no seu genuíno significado cristão.

Desejo a todos um bom feriado. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana